



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

FABIANA CELESTE BOAVENTURA DOS SANTOS

**A MONITORIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU ASPECTO
COLABORATIVO DA FORMAÇÃO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**AMARGOSA / BA
SETEMBRO/ 2017**

FABIANA CELESTE BOAVENTURA DOS SANTOS

**A MONITORIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU ASPECTO
COLABORATIVO DA FORMAÇÃO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB, Centro de Formação de Professores, Amargosa, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

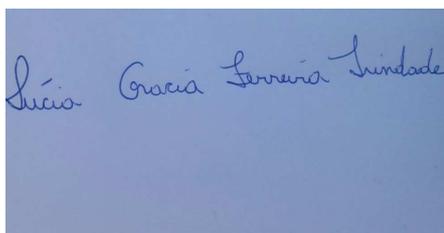
Orientadora: DSc. Lúcia Gracia Ferreira Trindade.

**AMARGOSA / BA
SETEMBRO / 2017**

ficha catalográfica

FABIANA CELESTE BOAVENTURA DOS SANTOS

**A MONITORIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU ASPECTO
COLABORATIVO DA FORMAÇÃO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads "Lúcia Gracia Ferreira Trindade".

Prof.^a DSc. Lúcia Gracia Ferreira Trindade
Orientadora

Prof.^a MSc. Sandra Lúcia Sant' Ana dos Santos Pimentel

A handwritten signature in blue ink that reads "Maria Eurácia B. de Andrade".

Prof.^a DSc. Maria Eurácia Barreto de Andrade

Data da aprovação: 27/09/2017.

Dedico

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção”.

Paulo Freire

Agradecimentos

Sempre pensava como seria quando fosse escrever essa parte da monografia. Vejo como uma, das mais emocionantes de todo o trabalho. Na vida, jamais somos ou seremos sozinhos, ainda carecendo em determinadas ocasiões. Por isso, numerar todas as pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para esta realização é um pouco difícil, pois o medo inicial era de esquecer alguém importante e querido. Então, se o fizer, peço desculpas.

Sem Deus, Eu não existiria e nada disso seria possível, por que Dele e por Ele para Ele são todas as coisas (...)

Chegou o momento de agradecer por esta trajetória acadêmica que se findar, dentre outras que virão.

Ao meu grandioso Deus, pelo dom da vida!

Por me permitir chegar até aqui, por todos os momentos que pensei em desistir, mas o Senhor me mostrou em vários momentos Ele não só estava caminhando comigo, mas sim me carregando nos seus braços, me ninando e dando forças para prosseguir, gratidão Senhor, por tudo que tens me feito até aqui, sou grata por cada cuidado e detalhe.

Aos meus Avós, (Helena e Francisco)

Por todos os ensinamentos, por cada detalhe de amor, cuidado, atenção e incentivos constantes para que este momento fosse chegado, me valorizando e mostrando os verdadeiros valores que são fundamentais para vida, e por todos esforços que tiveram comigo, o meu muito obrigado, sem Eles não estaria aqui e jamais teria me tornado a mulher que sou hoje, o amor que sinto por vocês e imensurável.

Aos meus Pais, (Fernanda e Gilson) pela dádiva da vida!

Sem Eles, nada disso seria possível, gratidão por todos os momentos, desde o meu nascimento até aqui, me apoiando em todas as situações, estando ao meu lado, me dando forças, confiando na minha capacidade e me dando apoio sempre, meu amor á vocês são incondicional!

Aos meus tios (a), primos(a) irmãos (a) por toda motivação e preocupação nesta trajetória .

A minha orientadora Lúcia Gracia, por todo tempo de convívio nas monitorias e orientações pela confiança, paciência, compreensão e por todos os ensinamentos transferidos, você hoje é meu modelo de educadora, profissional, ser humano maravilhosa exercendo sua profissão com tamanho comprometimento e prazer.

Impossível não citar aqui as pessoas que Deus me apresentou me concedendo a oportunidade em conhecer parte dessas pessoas e conviver com algumas delas, pessoas que vieram com o mesmo objetivo, da mesma cidade, iniciamos dividindo o mesmo lugar, alguns, durante meses, outros durante ano, outros anos, mas que dentre todos que fizeram parte desse processo, carrego comigo todos os momentos compartilhados e humanamente falando, pessoas incríveis que construir laços que desejo serem eternos, por mais que não a tive á todo ciclo, mas a convivência foi indispensável para que hoje o afeto existisse. Muitos trilharam outros caminhos, porém o tempo de convivido foi necessário para tamanho amor, admiração, gratidão e amizade construída.

Em especial, á Caroline e Horrana, por iniciarmos está caminhada, mesmo cada uma tendo trilhando caminhos diferentes, construímos uma relação onde o amor surgiu e que será por toda vida, obrigada meninas, acredito que o propósito de Deus foi realizar este encontro e convivência, para que hoje pudéssemos ter, uma as outras, pontes que jamais serão abaladas, se assim for á vontade do Senhor.

A Michele por durante todos esses anos de convívios termos construído pontes que serão indestrutíveis, sim indestrutíveis ! Foi algo muito maior que morar, dividir despesas, foi uma ligação de almas, um laço construído por Deus, pois durante todos esses anos sempre o amor, paciência, zelo, cuidado, ensinamentos que foram presentes em todos os momentos, sendo Eles amargos ou doces, nossa ligação sempre ultrapassou qualquer diversidade, sou muito grata pela parceria e sintonia

que criamos uma pela outra e nada nem ninguém seria capaz de interpretar, muito menos imaginar tudo que vivemos, meu muito obrigada por tudo!

A Elton, Daniel, Laina, Vinicius, Verena Melo, Thais, Jaciane, Everton Miller, por residirmos durante parte deste processo, e mesmo tendo trilhando outros caminhos, minha gratidão por todo convívio, amizade e parceria construída.

A minha colega de turma, amiga, companheira de casa em um determinado tempo Thamires, que durante muitos anos compartilhamos nossa trajetória acadêmica, sendo fieis nas parcerias, cuidado, amizade, zelo, preocupação, minha Tham, obrigada por tudo .

A Ramile, pela amizade, confiança amor que foi edificado tão solidamente, a universidade me deu não somente uma colega, mas sim uma amiga pra todos os momentos.

A Jaqueline Reis, gratidão pela relação construída com muito carinho, preocupação e dedicação levarei comigo sua amizade.

A carolina Melo, pela afeto, cuidado paciência, por todos momentos presente, nos momentos de desesperos nestes últimos meses da nossa trajetória acadêmica, percebi que não tinha ganhado só uma colega de curso, e sim uma companheira pra vida.

As amizades que ultrapassaram as paredes da Universidade, que foram construídas ao longo desse processo: Adenise, Silvana, Izabela Leandra, Juliana Lirio, Fabio Reis, Lucinaldo, por todo carinho, admiração, resenhas, choros e sorrisos que nunca serão esquecidos, obrigado por compartilhar comigo momentos únicos, vocês serão sempre especiais! Enfim, amigos vocês foram aquelas pessoas que romperam as paredes da universidade, me mostrando que em meio á este caminho encontramos pessoas que nos cativa com sua dedicação, carinho, amor, preocupação e uma construção de amizade que vai se edificando a cada dia.

Aos meus amigos que trouxe antes desta trajetória que percorri durante esses anos, inicialmente peço desculpas pelos meus momentos importantes que me estive ausente, pelas conversas, ajuda, comemorações, palavras, que infelizmente não foram presentes. Mas, nunca o que construímos pode ser apagado nem muitos menos esquecidos, o amor, gratidão, confiança e amizade sempre foram pontos leais nesta amizade construída há anos. Nada substituiu a existência e importância de cada um de vocês na minha vida, cada um aqui sabe da importância e do

sentimento que carrego, Reisane Oliveira, Fernanda Pinheiro, Jessica Lopes, Lais Silva, Vivia Santos, Nanal Souza, Caroline luz, Laercio Neves, Silvia Eloy, Edneia Muniz, Danilo, Lauriana e Mariane.

Enfim, GRATIDÃO neste momento é a palavra de ORDEM, por cada um de vocês, terem contribuído para a realização deste momento.

RESUMO

O programa de monitoria sempre é considerado um recurso que dá subsídio ao aluno, tanto na perspectiva da iniciação a docência quanto para a produção de conhecimentos estando mais próximos da pesquisa e da extensão. A monitoria sempre teve o intuito de melhorar o desenvolvimento desses alunos, com isso ela, com o passar dos anos sofreu melhorias, passando a ser um programa institucional e de monitoria de ensino, principalmente no ensino superior. O objetivo geral deste estudo é analisar, a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior, os aspectos colaborativos referentes a formação e ao processo ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: 1) Identificar os aspectos colaborativos referentes a formação e ao processo ensino-aprendizagem vivenciados na monitoria de ensino; 2) Narrar as experiências vivenciadas na monitoria de ensino, enfatizando os aspectos colaborativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de cunho formativo, realizada a partir dos memoriais escritos sobre as experiências vivenciadas durante três semestres no Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Verificamos que o programa de monitoria contribui na formação de futuros professores, inicia o aluno para a docência, proporciona a ele aprendizagens tanto na perspectiva de quem ensina quanto de quem aprende. Portanto, fazer parte da monitoria é fazer parte de um arsenal de possibilidades de experiências.

Palavras chave: Monitoria. Processo Ensino-Aprendizagem. Formação docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – MONITORIA DE ENSINO: HISTÓRIA E POTENCIALIDADES	14
1.1. Perspectiva histórica da monitoria de ensino.....	14
1.2 A monitoria de ensino como perspectiva formativa e colaborativa do processo ensino-aprendizagem.....	17
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	22
CAPÍTULO III – MONITORIA DE ENSINO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMATIVO	25
3.1 Experiências vivenciadas: aspectos colaborativos do processo ensino-aprendizagem e formativos	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema central a Monitoria de Ensino fruto da experiência vivenciada a partir do Programa de Monitoria de Ensino e Voluntária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores (CFP). Este é um Programa oriundo da Pró-Reitoria de Graduação, que oferta vagas de monitoria de ensino na graduação semestralmente, visando contribuir para a formação dos discentes da graduação. Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996).

O programa de monitoria foi instituído pela Lei 5.540/68 e decreto em 1981 que recomendava Reforma Universitária no Brasil, de acordo com o decreto, cabe às instituições de ensino superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor (Decreto nº 85.862, 1981). A Lei de Reforma Universitária foi revogada em 1996 criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que discorre a respeito do aluno-monitor da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo” (Art. 84).

A partir dessas implementações é de obrigatoriedade que não somente a monitoria de ensino, mas outros programas possam ser realizados e exercitados dentro das instituições de ensino, pois os mesmos vem para potencializar a aprendizagem dos estudantes por meio de outras práticas pedagógicas que são tão importantes quanto os outros que já são explorados no ensino.

A monitoria de ensino, ao longo dos anos, vem se confirmando enquanto pratica de sucesso, no ensino – aprendizagem, marcado o seu espaço enquanto programa que parte colaborando na melhoria do ensino de graduação. A mesma tem grande relevância para a formação acadêmica dos estudantes, pois, ela é um das novas formas de ensino e aprendizagem que dá ao estudante-monitor a oportunidade de participar diretamente com o professor e socializar os conhecimentos com seus colegas. A parceria monitor- aluno- professor tem uma

função conjunta, pois se interligam entre si, suas praticas e teorias fazem parte de um conjunto onde é estabelecido e definido por eles mesmos.

Enquanto estudante de graduação e participante do Programa de Monitoria de Ensino considero de grande valia a necessidade de este tema ser estudado. Avalio, a partir da minha experiência que este programa possibilita ao estudante vivenciar, praticar e analisar as estratégias pedagógicas e como se dá os processos de ensino e aprendizagem que vem atribuindo uma importância significativa na vida do mesmo e dos outros estudantes que de certa forma estão contribuindo e fazendo parte deste processo.

O programa possibilita adquirir outro(s) conhecimentos a partir da sua vivência enquanto monitor, experiências que ocasionarão outras visões no processo de sua formação. Permite ao mesmo estar ligado as concepções dos seus colegas, a didática do professor, a observação por ser monitor e como a aula está sendo explorada; a experiência de fazer parte de um programa de ensino e extensão que é oferecido ao estudante para aprimorar e obter novos conhecimentos em sua formação.

A partir do momento que o estudante está ligado a este programa é mais fácil para ele perceber as experiências adquiridas ao longo do semestre e analisar se estas foram positivas para sua formação.

As razões pela qual me interessei a pesquisar e me aprofundar do tema foi a partir da minha experiência com a monitoria, que surgiu através de um convite feito pela professora orientadora da monitoria, no final do semestre onde a mesma lecionou uma das disciplinas que eram exigidas em minha grade curricular, o componente Pesquisa e Educação. E foi a partir de então que hoje estou cumprindo a 4^o monitoria com a mesma docente, mas durante este processo essas monitorias foram acontecendo em disciplinas diferentes e esta última aconteceu no curso de Educação Física (2017.1).

Enquanto estudante de graduação pude obter grande experiência a partir da primeira monitoria a qual fiz parte e foi a partir dali que pude obter outros conhecimentos, experiências, observações, aprendizagens, que talvez nenhum outro projeto pudesse me proporcionar, pois além da monitoria, eu também fazia parte de outros projetos de extensão, cada projeto tinha suas demandas e particularidades, mas percebia que na monitoria muitas coisas se diferenciam de

outros projetos, um dos pontos que percebia o diferencial era termos autonomia de contribuímos a partir da nossa aprendizagem, que aconteciam nas aulas com o docente ou nos momentos que tínhamos que ter com os alunos.

O programa possibilita o acompanhamento da aula em uma determinada disciplina que faz parte do nosso curso. As aprendizagens adquiridas podem ser compartilhadas com os colegas (alunos), na sala onde ocorre a monitoria. Esta monitoria nos dá autonomia para isso, promovendo uma troca de saberes entre professor, aluno e monitor; possibilitando expor nossas ideias e opiniões a partir de um lugar diferenciado que é o de monitor.

Esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: quais os aspectos colaborativos referentes a formação e ao processo ensino-aprendizagem, a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior? Tendo como objetivo geral: analisar, a partir da experiência vivenciada na monitoria de ensino na educação superior, os aspectos colaborativos referentes a formação e ao processo ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: 1) Identificar os aspectos colaborativos referentes a formação e ao processo ensino-aprendizagem vivenciados na monitoria de ensino; 2) Narrar as experiências vivenciadas na monitoria de ensino, enfatizando os aspectos colaborativos.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos: O primeiro capítulo versa sobre a compreensão da história da monitoria, relatando os avanços obtidos durante estes anos desde a sua criação, os objetivos da monitoria e as contribuições teóricas no que se refere a temática. No segundo capítulo, trata do tipo de pesquisa que utilizei para realizar este estudo, sendo uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e de cunho formativo.

No terceiro capítulo trago dados da pesquisa coletado a partir memoriais escritos a partir da minha experiência como monitora. Discorro da primeira experiência até a antepenúltima, onde abordo as minhas concepções, conhecimentos, observações, meus pontos positivos e negativos sobre as atividades desenvolvidas pela professora, a participação dos estudantes entre outras questões.

CAPÍTULO I

MONITORIA DE ENSINO: HISTÓRIA E POTENCIALIDADES

1.1 Perspectiva histórica da monitoria de ensino

Ser monitor significa ocupar um cargo de 'auxiliar de professor', e que exerce um conjunto de funções (FERREIRA, 1986). A monitoria existe desde os tempos passados, foi a partir da Idade Média que se iniciou, porém a monitoria que existia antigamente não é a mesma que temos atualmente, ela no decorrer dos anos foi sofrendo modificações.

Esta, quando surgiu era semelhante ao debate, o professor dizia determinado assunto que estava dentro do seu planejamento e pedia para que eles estudassem, no dia ele escolhia alguns alunos para explicar o assunto e depois abria-se o debate em sala, e foi a partir dessa, que em outras escolas passaram a implantar a monitoria, e com isso foram mudando as suas práticas (GILES, 1987, p. 85.)

Na metade do século XIV, a maioria dos professores tinha um monitor, nesta época eles moravam na mesma casa para que pudessem ter mais contato e ter um melhor acompanhamento com a disciplina e relação professor-aluno, pois as aulas também aconteciam nas moradias, ao ar livre ou em qualquer outro lugar, era um ato normal que acontecia nesta época, então os monitores sempre tinham que estar presente para obter as informações das aulas que eram aplicadas pelos professores (GILES, 1987, p.85).

Nesta perspectiva, o século XVIII foi marcado pelo método monitorial de Lancaster na Inglaterra, que foi demandado por pessoas leigas que era chamado de “ensino mútuo ou monitorial”, onde os adolescentes recebiam as instruções que eram feita pelos professores e eles agiam como monitores ou auxiliares, este método estava alicerçado essencialmente na ação do monitor.

Segundo Manacorda, (1989) esse modo de ensino minimizava as despesas de instrução, abreviava o trabalho do mestre e acelerava os progressos do aluno. Ele foi considerado um “sucesso porque abreviava o tempo despendido nas aprendizagens” (LINS, 1999, p. 77). Para Lesage (1999)

Com isto o aluno que mostrasse que obteve uma melhor aprendizagem ficava incumbido de ser o professor para aqueles que não foram tão capazes, com isso, a

prática era abordada com todos, pouco a pouco para que todos pudessem obter os conhecimentos e foi a partir daí que surgiu a pedagogia do ensino mútuo¹.

Este ensino desenvolveu-se expressivamente em países de colonização espanhola no século XIX e foi proveitoso, pois se não tinha os mestres adequados para tal ensino esses alunos que tiveram esta aprendizagem expressiva que eram os ditos “monitores” pudessem transferir os conhecimentos aos demais colegas, pois “nos métodos individual e simultâneo, o agente de ensino é o professor. No método mútuo, a responsabilidade é dividida entre o professor e monitor, visando a uma democratização das funções de ensinar” (BASTOS, 1999, p.96).

O aluno ao ser selecionado em todas as etapas estará ligado diretamente com uma das disciplinas que fazem parte do seu curso e da sua formação, isso oportuniza o mesmo aprender dentro do próprio contexto onde está inserido, que no caso é a universidade. Este programa de ensino é importante para a formação, pois dá a oportunidade aos estudantes de terem outra experiência dentro da própria graduação.

O estudante deve buscar aprimorar os conhecimentos da sua própria área de formação e a monitoria de ensino dá a oportunidade ao estudante de conciliar tanto a parte teórica com a prática, pois neste programa o monitor tem a autonomia de desenvolver atividades que contribuirão para si e para os seus colegas.

A monitoria é um programa de ensino, pesquisa e extensão que faz parte dos cursos de graduação e que serve para ampliar o conhecimento e trazer novas concepções para a formação, até porque na monitoria os discentes têm a possibilidade de ter um outro olhar e analisar, a partir da prática monitoral, a prática docente. É importante também porque no ensino superior há propostas pedagógicas que, muitas vezes, não estão tornando o ensino mais prazeroso, facilitador ou pode ser que a metodologia utilizada pelo professor não esteja sendo compreendida pelo aluno e a presença do monitor em uma disciplina pode significar que eles terão uma nova possibilidade de questionar e tirar dúvidas, pois na monitoria, semanalmente, acontecem práticas que são dirigidas pelo monitor e neste momento acontece uma roca de conhecimentos, esclarecimentos e, conseqüentemente, aprendizagens.¹

¹ “ensino mútuo ou monitorial”, no qual os adolescentes eram instruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores, ensinando, “por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (MANACORDA, 1989, p. 256). A importância desse método está alicerçada fundamentalmente na atuação do monitor.

Nas escolas unidocentes² era comum a utilização da monitoria como uma estratégia, que tinha como objetivo atender, na mesma sala de aula alunos da 1º ao 5º ano, uma vez que, os alunos que eram mais avançados ajudavam aqueles que ainda não dominavam o assunto. Exemplo: alunos da 5º ano ajudavam aqueles do 3º ou poderia ser da sua própria série, com isso eles iam ajudando um aos outros e desde essas práticas que a monitoria já havia existindo (FRISON, 2016). Já no ensino superior:

No Ensino Superior, somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se instituiu oficialmente a figura do monitor. O art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Para se tornarem monitores, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (FRISON, 2016, p. 138).

No contexto universitário, em alguns cursos como Engenharias, Física, Matemática, houve a institucionalização da monitoria para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, por conta dos altos índices de repetência.

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (FRISON, 2016, p. 139).

Com isso, é necessário ressaltar que o monitor precisa ser competente nas realizações das suas atividades, tendo um conhecimento na área a qual foi solicitada para ser monitor, exercendo seu papel com responsabilidade e domínio para que a turma na qual esteja recebendo suas orientações possam perceber a sua atuação e avaliar como um sujeito que contribuiu para a formação deles e enquanto monitor, ele também pode e deve adquirir novos conhecimentos, promovendo assim uma troca de conhecimentos e aprendizagens entre todos os que ali estão inseridos, professor- aluno – monitor.

² O uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, cuja prática era atender, na mesma sala de aula, alunos do 1º ao 5º ano, pois, assim, os mais experientes ajudavam os que estavam cursando séries mais iniciais.

1.2. A monitoria de ensino como perspectiva formativa e colaborativa do processo ensino-aprendizagem

Para dialogar com este trabalho foram escolhidas duas pesquisas sobre monitoria de Ensino, a partir da base indexadora do *scielo*, a partir do termo “monitoria”. Estas são duas dissertações de mestrado, uma defendida em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; a outra, defendida em 2015, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme descrição no quadro abaixo:

Quadro 1: Descrição dos estudos

Autor	Título	Tipo	Ano
ANA MARIA DE MORAES	A monitoria como espaço de aprendizagem no Instituto Federal catarinense–campus sombrio	Dissertação/ Mestrado em Educação Agrícola	2011
PAULA MARIA NUNES MOUTINHO	Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem	Dissertação/ Mestrado em Enfermagem	2015

O primeiro estudo, de Moraes (2011) buscou avaliar a eficácia das monitorias para os alunos do Campus Sombrio. A autora ressalta que pesquisas sobre a monitoria vem ganhando a cada dia mais visibilidade, o trabalho de monitoria tem sido visto como uma pratica diferenciada, mas que tem sido positiva seus resultados. Essa dissertação foi elaborada a partir das monitorias que foram realizadas no Instituto Federal Catarinense - Campus Sóbrio, onde se analisou esta pratica como um espaço de aprendizagem, nos cursos técnicos dessa instituição. Foram entrevistados 75 alunos monitores do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio e 17 professores que foram responsáveis pelas monitorias no ano de 2010. Foi perceptível com isso, a evidência da eficácia da monitoria e que esta contribui para o processo ensino-aprendizagem; promove nos alunos monitores o interesse em aprender, a autoestima, a motivação etc. Também

que esta possibilita a interação social entre os envolvidos e o redimensionamento da sala de aula, promovendo a aprendizagem colaborativa.

A autora ressalta que há o questionamento sobre a resistência de alguns professores não quererem lecionar no ensino integrado, que eles justificam que o problema está na falta de planejamento que acaba não acontecendo para que o professor possa compreender este ensino. Desse modo, se tem a necessidade das instituições promover momentos (in)formativos, que venha abarcar esta visão de ensino integrado, mesmo sendo uma prática que os profissionais da área tendem a ter uma resistência. Segundo a autora, Neto e Maciel (2009) apontam que a insuficiente experiência dos professores faz com que o seu desenvolvimento não seja satisfatório e isso pode prejudicar o seu próprio desenvolvimento, causando confrontos entre seus colegas de profissão, sendo no ponto de vista qualitativo ou quantitativo, porém o autor traz que esse confronto pode ser bom para que o professor analise nas suas primeiras aulas seus alunos, como procede seu desenvolvimento, quais alunos podem não ter um rendimento tão bom quanto o outro, ou seja, o professor precisa estar atento a esses pontos que podem facilitar seu processo de ensino e melhorando a aprendizagem dos seus alunos.

No entanto, cabe ao docente despertar o interesse dos alunos, haja vista que o processo educativo é essencialmente de dentro para fora. Sendo assim, a função docente deve ser a de motivar, consistindo-se este desafio em habilidade didática (NETO e MACIEL, 2009). Os autores vêm citando a importância que o professor tem que ter e para motivar os educandos para que eles possam se sentir bem e ter prazer. Para isso é preciso que o professor analise sua didática para que consiga despertar o empenho dos alunos, pois, sabemos que muitas vezes os desempenhos dos alunos não acontecem porque o ensino transferido pelo docente não está acontecendo de uma maneira que a maioria dos alunos não consiga compreender e possivelmente seja sua forma de transmitir os conteúdos que não esteja sendo boa. Por isso que os autores ao citar que é importante que os professores revejam sua prática docente para analisar se a sua transposição didática seja sendo satisfatória para a classe, pois não é só necessário que o professor saiba o assunto, é fundamental que ele também tenha didática para poder ministrar sua aula e os alunos possam entender o que está sendo ensinado de maneira que seja motivadora.

É necessário que haja um processo de ensino- aprendizagem onde tanto o professor e o aluno estejam motivados há realizar suas funções, cabe a instituição oferecer mecanismos e ambientes para que ambos desenvolvam o prazer em realizar suas atividades, tanto o ensinar quanto o aprender.

O texto também aborda que uma das formas para uma melhoria neste contexto seja a importância do apoio pedagógico para que tais funções ocorram de forma positiva, pois a equipe pedagógica poderia está se empenhando para realizar em alguns espaços e por alguns momentos atividades que fossem para promover o desenvolvimento do ser humano, permitindo uma linguagem onde aproximasse a relação professor e aluno, apresentando as relações sociais para que fosse construído um vínculo que rompesse com esta esfera de que não se pode haver prazer ao ensinar e no aprender.

É nesta ótica que o texto vem explorando papel de supervisão que entra justamente neste quesito, através de uma atuação mediadora onde visa possibilitar aos alunos ambientes e possibilidades de aprendizagens, onde também seja oferecida aos professores, reuniões motivacionais, aulas de capacitações, intervenções diárias entre outros para que, o educando e o educador se encontrem num espaço onde se sintam atraído em realizar suas práticas.

O segundo estudo de Moutinho (2015) buscou analisar a monitoria no processo de ensino- aprendizagem, no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP. Esta pesquisa traz outras contribuições que visam somar o ensino-aprendizagem através da monitoria de ensino. Este programa no curso teve uma proposta denominada como o programa de estímulo ao ensino de graduação o que não se difere da outra pesquisa analisada e nem tampouco do trabalho que está sendo construído (este).

Pois, as duas pesquisas se desenvolvem na perspectiva do processo ensino-aprendizagem a partir da monitoria de ensino que é uma prática pedagógica que está trazendo melhorias para esse processo, tanto para os alunos quanto para os professores.

Com isso, é perceptível nos textos trabalhados a importância dessa prática, onde não encontramos somente monitores nos cursos de graduação, mas nos cursos técnicos, nas escolas, em outros espaços de formação. Esta prática só passou por algumas modificações ao longo de todo processo desde que se iniciou,

trazendo outras exigências, vantagens para a própria melhoria do programa. Onde o aluno que exerce esta função atualmente como monitor precisa estar capacitado para desenvolver tal função. Uma das etapas do processo seletivo para poder ser monitor é a realização da prova, entre outras etapas, onde é necessário tais exigências para obter informações se o candidato desenvolveu competências para assumir tal função, tem que ter domínio de tal disciplina para poder executar a função do monitor.

Nestes espaços das práticas de monitoria, a relação que pode promover o prazer entre todos, professor-aluno monitor. Os mesmos realizarão suas funções em conjunto e tendo êxito pelo que está desenvolvendo, sendo visíveis muitas vezes, como: a didática do professor, a interação social entre professor-aluno monitor, o rendimento escolar, a experiência na participação deste programa, entre outros benéficos que as pesquisas abordam.

Desta diferente proposta pedagógica que investe no campo da docência, do processo ensino-aprendizagem, das intervenções e inovações que são apropriadas ferramentas de intervenção para o sucesso escolar, tanto do professor, aluno e da própria instituição que acabam tendo este retorno de forma positiva, pois obtém resultados satisfatórios neste programa.

Moutinho (2015, p. 14), aponta que:

Hagg et al. (2007) definem monitoria como um serviço pedagógico oferecido a alunos cujo objetivo é aprimorar o conteúdo apreendido e/ ou solucionar possíveis dificuldades quanto aos procedimentos em sala de aula. Para os autores monitor é aquele que coopera com o professor e os colegas, em dificuldades, na disciplina estudada em sala de aula, podendo atuar apenas nas disciplinas as quais já cursou e demonstre capacidade para desempenhar e auxiliar os colegas na sua execução. Nesta mesma linha Silva et al. (2009) e Alves (2011) ressaltam que a monitoria é entendida como instrumento criado para facilitar a compreensão dos conteúdos a serem apreendidos durante as aulas, a partir do momento que se estabelecem novas experiências e práticas pedagógicas que fortaleçam e articulem a teoria com a prática, dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. E, tem ainda, a finalidade de promover a cooperação e a vivência entre aluno e professor.

Desta forma, é notório percebemos que a monitoria é reconhecida como um método colaborativo para o processo de ensino-aprendizagem, onde a necessidade de se ter um monitor, muitas vezes, surge para sanar as dificuldades que são

encontradas pelos estudantes. Isto porque muitas dessas práticas de monitorias vêm confirmando que a presença do monitor faz com que este rendimento aconteça, onde podemos identificar não somente com estas pesquisas que estão sendo exploradas, mas sim, em outras literaturas que vem abordando sobre a monitoria de ensino.

Podemos encontrar escritas que vem complementando sobre a importância deste programa e a afirmação desta prática pedagógica como progresso na qualidade do ensino, no desempenho do aluno ao se deparar com tais demandas que serão necessárias desempenhar, entre outros.

Desse modo, é possível ao analisarmos tais pesquisas, perceber que a monitoria está sendo valorizada e a cada dia explorada nas instituições de ensino para facilitar o aprendizado. Há valorização das trocas de saberes, envolvimento e despertamento dos alunos e do monitor para promover uma relação de troca de saberes mostrando ao professor seus progressos, fazendo com que esta troca de experiência seja feita de forma mais prazerosa.

CAPÍTULO II METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi explicar minha experiência vivenciada no programa de monitoria de ensino na educação superior durante três semestres e expor as aprendizagens construídas no referido programa, além dos aspectos formativos. Vale ressaltar que esta experiência ocorreu a partir dos alunos da graduação, professor, aulas, observações, relatórios entre outros. O programa de monitoria de ensino proporciona o aprimoramento das questões de ensino e aprendizagem dos alunos e oportuniza aos mesmos aprender mais, no meu caso, sobre a formação para a docência.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois a mesma visa trabalhar os dados e ir a busca dos resultados. Está tem o lugar apropriado como fonte direta de informações e o pesquisador como parte principal do instrumento, onde o mesmo comunica-se envolve e interpreta. Desta forma, fundamentalmente a pesquisa qualitativa aborda uma ligação de técnicas a ser seguida para estabelecer um fato. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa, envolve também dados descritivos e dados oriundos do contato direto do pesquisador com a situação real estudada.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (1989), objetiva proporcionar maior proximidade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Esta pesquisa também se configurou como uma pesquisa-formação, ou seja, a mesmo tem em que sou a pesquisadora, a pessoa que colete os dados, também sou sujeito da pesquisa. Neste tipo de pesquisa, a formação segue um fluxo dialético, ao mesmo tempo em que colete dados também me formo e me autoformo (JOSSO, 2010). Isso se deu porque eu sou a participante da pesquisa que vivenciou as experiências, escreveu-as e analisou-as. Sou atriz e autora das histórias analisadas.

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Amargosa, no Centro de Formação de Professores UFRB-CFP, a partir das experiências que pude construir participando do Programa de Ensino. Particpei como monitora três vezes em componentes curriculares diferentes, todos no Curso de Pedagogia, com a mesma docente. A participante desta pesquisa foi eu mesma, a partir das minhas experiências nas monitorias realizadas.

A professora em questão é pedagoga, doutora em educação e pós-doutora em duas áreas de conhecimento (Educação e Letras) e leciona, entre outras, o componente curricular de estágio todo semestre. Dentre as três monitorias descritas, duas são em componentes de estágio. Esta professora está no CFP à cerca de quase três anos e solicita monitores todo semestre. A preocupação em solicitar monitor demonstra o envolvimento desta com o Programa e a relação que estabelece com essa atividade, relação esta que se originou na instituição anterior onde lecionava.

A coleta de dados foi realizada a partir dos memoriais escritos onde descrevo as minhas experiências como monitora. Foram três memoriais e neles discorro da primeira experiência até a terceira, onde abordo as minhas concepções, conhecimentos, observações, os pontos positivos e negativos sobre as atividades desenvolvidas pela professora, a participação dos estudantes entre outras questões. Digo terceira, porque neste semestre de 2017.1 também atuei como monitora no componente de Didática, no curso de Educação Física, com a mesma docente.

O edital do programa de monitoria da UFRB é lançado a cada início de semestre, com o número de vagas disponíveis, os componentes curriculares e os professores responsáveis pelos mesmos. O estudante interessado deve acessar e ler o edital para saber como procede a monitoria, quais são as etapas, quais são os itens necessários para se inscrever, entre outras demandas que são exigidas pela instituição.

O discente aprovado, deverá realizar semanalmente uma rotina de atividades que são destinadas a monitoria, como frequência nas aulas, grupo de estudo com os estudantes, momento com o professor, essas atividades tem a carga horária definida semanalmente, depende se o monitor é voluntário ou remunerado. Durante todo o semestre é obrigatório a realização dessas atividades.

Assim, na monitoria voluntária é necessário o cumprimento de uma carga horária de 8 horas semanais e na monitoria remunerada e 20 horas semanais. Dentre as atividades estão: planejamento de aulas junto ao docente; acompanhamento e orientação aos discentes; acompanhamento das aulas; levantamento bibliográfico do componente curricular; sessões de estudo com o docente.

O corpus de análise foi construído a partir dessas experiências que pude adquirir durante todo período que participei do programa, através dos memoriais escritos. As aprendizagens e o processo formativo foram foco dos memoriais e estes aspectos ganharam visibilidade nesta investigação. Foi a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2010) que os dados foram analisados; trechos dos memoriais foram selecionados e analisados.

CAPÍTULO III

MONITORIA DE ENSINO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMATIVO

O presente capítulo apresenta as análises e discussões dos dados que se deram a partir da análise dos memoriais escritos sobre a monitoria. Minha trajetória no Programa de monitoria se iniciou no semestre 2015.1 a partir de um convite realizado pela professora para participar do processo seletivo de monitoria no componente curricular de Pesquisa e Educação (Monitoria 1) que faz parte do 5º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, no matutino.

A segunda monitoria deu-se no semestre 2015.2 no componente Gestão do Trabalho Pedagógico em Ambientes Escolares (Monitoria 2), componente com carga horária de estágio do 4º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, no matutino. Posteriormente, esta monitoria foi realizada no primeiro semestre de 2016, no componente curricular Prática Reflexiva na Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Monitoria 3), componente com carga horária de estágio, componente do 8º semestre do mesmo curso, no noturno.

Todas as monitorias foram desenvolvidas com a mesma docente professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Centro de Formação de Professores, UFRB –CFP.

3.1 Experiências vivenciadas: aspectos colaborativos do processo ensino-aprendizagem e formativos

No depoimento abaixo demonstro o sentimento da primeira monitoria e do pensamento construído em torno do que seria monitoria. Compartilho as vivências, mostradas como reflexões nos memoriais:

Como estudante de graduação já tinha ouvido falar sobre este programa, mas, tinha uma concepção que para ser monitora tinha que ser o melhor aluno, pois as informações construídas ao longo do meu processo de formação e aprendizagem dentro das escolas por onde passei, quando se falava em monitor, se destinava aquele aluno que tirava nota 10. Mas, na universidade, depois que me interessei e fiz parte desta prática de ensino pude perceber que não era só os melhores alunos que poderiam estar ali naquele espaço como “monitor”, pois o requisito para pleitear a vaga, conforme edital, era que o aluno já tivesse cursado o componente concorrido e ter sido aprovado com a média superior a 7.0 (Monitoria 1).

O discurso que se ouve é que o aluno pra ser bom teria que ser o aluno nota 10. Trago a concepção sobre a reprodução que tive ao longo dos anos do aluno ao qual me retrato que seria ideal para realizar a monitoria. Nisso pude desconstruir o que ao longo dos anos foi construído. Com isso, na minha primeira experiência como monitora pude analisar este olhar que visualiza no programa. Desse modo, “Escrevemos e dizemos o que pensamos ter vivido, o que pensamos ter sentido, o que imaginamos ter experimentado [...]” (STEPHANOU, 2012, p. 11).

Esta aprendizagem se deu em vários aspectos, a partir da primeira monitoria pude realizar reflexões, construir conhecimentos exercendo o papel de monitora quando, de certa forma, eu também era aluna. Mas outros sentimentos também apareceram conforme na fala a seguir:

De início fiquei com certo medo de não conseguir atingir as demandas exigidas, mas ao passar das aulas, com as orientações com da docente, percebi que não era algo tão difícil de lidar, também tive uma professora que era muito cautelosa e consciente quando me dava as atividades para serem desenvolvidas.

Acredito que esta insegurança se dava por nunca ter sido monitora ao longo da minha formação e por não saber como se dava a atuação. De início tive muita insegurança, medo, porém a maneira como a docente expunha as informações e atividades para realizar, era com muita paciência e ensinamentos, e acredito que, este método que ela utilizava comigo, fez com que eu tivesse prazer em realizar as monitorias, me motivava a contribuir e o mais importante, em observar e diferenciar a atuação do professor.

Haag et al. (2008) falam sobre este sentimento, que ele tende a se transformar em outros, positivos, a partir do envolvimento na monitoria e da participação no seu processo de produção do conhecimento. o envolvimento na monitoria deu lugar a formação, a transformação, a reflexão. A participação e a mudança é retratada no trecho abaixo:

Enquanto monitora, a cada aula era um momento diferenciado e importante neste componente. Neste lugar de monitora pude obter outras aprendizagens, mesmo já tendo passado pelo componente, pude observar que enquanto estudante daquele componente as aulas que tive, aconteciam muito tecnicamente, não foram explorados métodos para que pudéssemos nos envolver, perceber que aquilo que estava sendo explorado tinha ligação no que de fato precisava ser compreendido. Com isso, consegui obter outras informações que não obtive naquele componente, enquanto discente. O filme foi

uma das estratégias de ensino-aprendizagem que a docente usou, achei muito interessante, pois a realização deste componente é tudo muito novo e diferente, pois se trata do início do trabalho de conclusão de curso, então, quanto mais elementos, meios que possam nos ajudar a compreender, esclarecer e facilitar a aprendizagem do componente, do projeto de pesquisa, melhor. Outro ponto que achei pertinente da professora e que podia ser adotado por outros professores é que o primeiro dia de aula a mesma, não vinha para dar aula e sim negociar como seria o semestre, definir o cronograma e principalmente, ouvir os alunos sobre o que eles achavam da proposta de planejamento.

A negociação faz parte da sua prática, mostra a flexibilidade e a importância de também analisar o lugar do aluno, dando oportunidade aos mesmos opinarem, isso não é de costume acontecer, pelo menos na minha trajetória só pude vivenciar isso, nas aulas da mesma e de outras duas docentes, que por sinal nem fazem mais parte do centro. Com isso ela explorava quais os métodos avaliativos seriam trabalhados, o que eles preferiam que fosse assim, ou se tinham outra sugestão, entre outros. Então, a todo tempo o meu processo de ensino – aprendizagem ia sendo aperfeiçoado a cada encontro, pois tanto as observações quanto as práticas faziam com que isso acontecesse, na sala de aula, nas dúvidas dos alunos, nas informações que tinham que obter para a professora e os alunos, enquanto aluna qual melhoria aquela prática estava me trazendo ou desfavorecendo, entre outras questões (Monitoria 1).

Em todas as aulas que frequentava para a realização da monitoria, acontecia uma nova aprendizagem, tanto da parte da professora quanto dos alunos, as vezes, uma dúvida, uma pergunta, contribuição que o aluno trazia, por mais que já tivesse realizado a disciplina, em alguns momentos era algo novo e desconhecido pra mim e conseguia perceber que aqueles momentos ali eu estava adquirindo novos conhecimentos que somaria no meu processo de aprendizagem enquanto estudante. Nunes (2005, p. 46) aponta a contribuição da monitoria na formação do futuro professor:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente.

Com isso percebi que estar presente nas aulas não era somente pra suprir ou contribuir com algumas demandas da turma ou do professor, mas também enquanto estudante tinha um impacto muito grande, pois as contribuições adquiridas serviam para minha formação. Isso também está presente na narrativa abaixo:

No lugar de monitora e não de aluna, naquele momento, foi notório observar a prática exercida pela docente e fazer uma análise da docente que lecionou este componente para mim. Assim comparando, é comum encontramos o ensino diferenciado, porém o objetivo foi o mesmo ao analisar (Monitoria 1).

Assim, foi possível comparar em relação a prática docente que é uma especificidade de cada um, onde cada docente tem suas didáticas, metodologias para serem exploradas no seu ambiente escolar, não fugindo dos assuntos, mas explorando de maneira diferenciada.

A prática dos professores sempre acontece de forma diferenciada, por mais que seja no mesmo componente, cada professor tem sua didática, seu método de ensinar e avaliar, quais os pontos atribuem importantes, isso se dá por que cada professor, muitas vezes, os próprios docentes constrói esse prática a partir da atuação dos alunos, o desenvolvimento durante aquele período de aprendizagem. Para Nunes (2005) a melhoria do trabalho pedagógico está relacionada a uma reflexão constante sobre a prática. “Se o professor constrói, consciente ou inconscientemente, um conhecimento a partir da prática que vivencia, a prática deixa de ter um status marginal se comparada à teoria” (p. 54). Dessa forma, a professora da monitoria variava seu planejamento e esta foi uma aprendizagem percebida, principalmente, no processo de monitoria.

No meu processo de ensino-aprendizagem, percebi que não é o conteúdo do professor que é o mais importante, mas sim todos os caminhos que levam a sua prática na troca dos saberes, pois, nas suas aulas enquanto aluno e monitora, analisei que a docente tem essa preocupação de saber com quem o aluno participe, aprenda, se envolva. A fala abaixo também retrata esta aprendizagem:

Na monitoria o meu processo de ensino-aprendizagem por mais que tenha acontecido com a mesma docente, eu sempre conseguia retirar outros pontos que não tinha percebido na outra monitoria ou quando era aluna da docente. É muito importante este processo que aconteceu com a mesma docente, pois sempre tenho algo novo, diferenciado que pude obter para minha formação enquanto estudante e outro ponto que analisei é que estas interações eram mais exploradas porque se tratava de uma turma de 8º semestre, onde estamos mais edificados com aprendizagens, que fizeram parte de todo esse processo de formação, analisei que a participação da turma nas aulas por ter sido tão positiva se deu por conta disso também, da experiência que os alunos já tinham adquirido no seu processo de formação (Monitoria 3).

Diante da realização das monitorias, a todo tempo percebi que não é somente o lugar e as funções que o monitor exerce que são os pontos determinantes, pelo menos na minha visão, a todo tempo o universo acadêmico, docente e profissional se caso o aluno estiver numa formação docente acaba tendo essa junção e acaba sendo suportes, aprendizados e faz com que tenhamos uma análise sobre a nossa atuação e sobre como queremos ser depois que estivermos exercendo nossa profissão, digo isso porque durante essas experiências observei que a docência não se resume somente em entrar numa sala e aplicar um conteúdo, ela vai muito além disso, a docência nos ensina que e nos mostra a todo tempo, meios, mecanismos de prática que pudemos e devemos exercer para que a formação seja muito mais que uma transferência de conhecimentos. E foi justamente neste ponto que percebi diante das práticas da professora, onde sua didática, metodologia não se acontecia somente da maneira que ela trazia ou queria, e sim algumas vezes ela era flexível diante da turma, dos avanços, condições entre outros pontos.

Construí essa monitoria dessa forma, e na interação fui aprendendo e me autoformando. Segundo Nunes (2005, p. 53):

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. Esse processo de aprendizagem com os pares também deve fazer parte da dinâmica de organização da própria monitoria.

Nas monitorias realizadas com a mesma professora, eu sempre analisava que em cada turma trabalhava era algo novo, quando digo novo não me refiro que nada era igual, porém digo do contexto de trabalhar a didática diferente, a método de avaliação, por si tratar de outros textos e outros assuntos. Nesse modo que era trabalhado também percebia mudanças, as vezes em determinados assuntos era possível trabalhar de um modo que talvez outro assunto não fosse possível, e esta diferença era muito real na realização do seu trabalho. Ainda:

Diante das observações e intervenções feitas por mim, percebi que as aulas teóricas que foram aplicadas pela docente foram interessantes para que os alunos já fossem para espaço de atuação sabendo de qual espaço se tratava, o que era a gestão escolar. Nas discussões que foram realizadas por eles percebi que as explicações anteriores feita pela docente foi importante para a compreensão, pois quando realizei este componente não pude obter tantas informações quanto as que adquirir como monitora. Pude aprender um pouco

mais sobre os elementos solicitados no relatório de entrega, pois foram diferentes (Monitoria 2).

A importância do que se trabalhar em sala de aula é fundamental, por mais que tenhamos vários autores que são referências em determinadas temáticas é necessário que o professor analise a partir desses autores como é possível se trabalhar, avaliar, pois a todo tempo os textos que foram explorados serão referências para a compreensão e realização de alguma atividade.

Neste componente curricular pude notar que minha aprendizagem naquele componente foi adquirida daquelas aulas enquanto estava sendo monitora da classe, pois foi muito mais evidente a aquisição de conhecimentos naquele contexto que estava do que no momento que fui estudante da disciplina, então é importante saber de qual forma este ensino tá se dando.

Enquanto monitora na sala ou nos outros ambientes os alunos por já me identificarem como monitora da disciplina e por estar mais próximo da docente sempre era comum encontrar algum pra me fazer algumas perguntas em relação a disciplina, aos trabalhos, entrega de relatórios, atividades, dúvidas, datas entre outros, pois eles já tinham como referência a minha função e a relação no componente. Durante todo o semestre isso era um acontecimento comum e ficava satisfeita quando podia solucionar, ou, se não, entrava em contato com a docente quando se tratava de algumas informações que teriam que ser dela. Achava positivo esta relação do monitor – aluno – professor, pois se existia uma parceria na troca de saberes e isso no processo de ensino e aprendizagem é muito importante (Monitoria 2).

Nunes (2005, p. 54) chama atenção sobre isso quando diz que:

A ação do monitor não pode, como às vezes sucede, se restringir a um help desk ou tira-dúvidas. Deve ir além, envolvendo também estratégias sistematicamente estruturadas com grupos de alunos, buscando, sob orientação do professor, coordenar momentos de estudo coletivo e de aprofundamento de temáticas de interesse de parte ou de toda a turma.

O trabalho do monitor não precisa ocorrer apenas na forma presencial. Se o professor usa, por exemplo, um ambiente virtual de aprendizagem ou recursos da internet, como e-mail, chat ou fórum, as atividades de apoio à aprendizagem dos alunos poderiam acontecer a distância. Por exemplo, o professor pode criar fóruns de discussão de temáticas abordadas em sala, deixando o monitor como moderador e mediador do fórum.

De várias maneiras eu pude notar ao longo desse processo de realizações das monitorias que a cada momento eu extraía uma aprendizagem diferente e com isso, o ensino vinha junto, pois nestas informações, atividades, que eram realizadas,

era uma forma de contribuir. Aprendendo, às vezes, como monitora, às vezes como aluna, de ambas formas acontecia esta formação. Conforme Bergamaschi e Almeida (2013), as escritas contribui para a formação.

Cada atuação que tinha enquanto monitora fazia com que todas as outras relações fossem atingidas de maneira positiva, onde não somente eu me enxergava como a mesma, mas os meus colegas, professores, técnicos da instituição já vinham em mim a imagem de monitor por exercer as funções do mesmo, isso faz com que você tenha uma visão que seu papel está sendo visto, solicitado e transferido, enquanto monitora, só me arrependo de não ter tido me vinculado a este programa antes, pois hoje teriam mais experiências para compartilhar .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a elaboração deste trabalho foi possível analisar que o programa de monitoria é de grande valia para a formação dos estudantes, desde do estudante que está realizando a função de monitor, quanto aos outros que estão envolvidos nesta prática.

Foi possível evidenciarmos a partir dos teóricos, textos, artigos entre outros instrumentos que foram os recursos utilizados como fonte para a elaboração deste trabalho que a monitoria sempre foi uma estratégia que somou na aprendizagem dos alunos, tornando assim um programa de monitoria por ser apontado e definido como um dos meios de auxílio da aprendizagem para os alunos, tornando o ensino mais facilitador.

É notório encontrarmos nas instituições alunos quem tenham certa dificuldade na aprendizagem, talvez por conta do ensino que anteriormente não tenha sido suficiente, outras vezes, pela dificuldade que os mesmos apresentam, fazendo com que este ensino seja maçante e desmotivante.

Muitas vezes isso está relacionado com a didática do professor, com isso, a partir das pesquisas, observações, foi analisado que a monitoria estava contribuindo na aprendizagem desses alunos e no desenvolvimento dos mesmos e, principalmente, no meu desenvolvimento profissional, já que a formação faz parte desse processo.

Os dados evidenciaram que a monitoria de ensino colabora com/no processo de ensinar e aprender e, conseqüentemente, quando esse processo acontece, a formação também ocorre. Assim, os aspectos formativos são consequência desse processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que aprendo, também me formo e me autoformo, me transformo.

O monitor tem o privilégio de realizar esta prática, tornando assim, sua formação mais enriquecedora, pois tem a oportunidade de não lidar só com a teoria, mas também com a prática, exercendo atividades que auxiliam na aprendizagem dos colegas e de certa forma do próprio monitor nos momentos de intervenção em sala e no desenvolvimento com o professor. Então, ele acaba tendo três momentos que são indispensáveis e distintos mais que leva ao mesmo objetivo do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Com isso, é possível evidenciarmos a

parceria, importância e o progresso nesta parceria de (aluno- monitor – professor) por isso, avaliamos que não é possível que haja progressos que não seja nesta conexão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: O método monitorial**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 95-118.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: BELTRAN, J.; GENOVARD, C. (Eds.). **Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos**. v. 1. Madrid: Síntesis/Psicología, 1999, p. 19-86.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memoriais escolares e processos de iniciação a docência. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 29, n. 02, p. 15-41, jun. 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2 ed. 18. Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRISON, L.M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas 1989.

GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU. 1987.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2008. mar-abr; 61 (2), 215-220.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer; Coord: Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

LESAGE, P. A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX. In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: O método monitorial**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 09-35.

LINS, A. M. M. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento? Uma proposta para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: O método monitorial**. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 73-94.

MORAES, A. M. **A monitoria como Espaço de Aprendizagem no Instituto Federal Catarinense – Campus Sóbrio**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Agronomia Programa, de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio do Janeiro: Rio de Janeiro: RJ, 2011.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino – aprendizagem na Graduação em Enfermagem**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem em Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto: SP, 2015.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **Cadernos Pedagógicos**, nº 9. Conferência de abertura do 2º Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005. p. 43-53.

STEPHANOU, M. Prefácio. Nem uma coisa, sem outra ou nenhuma. (Re)invenções e reminiscências escolares. A modo de prefácio. In: FISCHER, B. T. D. (Org.). **Tempos de Escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livros, 2012. Memórias v. 3, p. 11-16.